

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM ESPAÇOS RELIGIOSOS: UMA PROPOSTA DE ACOlhIMENTO A FAMÍLIA E PACIENTES EM CP

Em duas Instituições religiosas católicas do bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro, têm-se desenvolvido grupos de acolhimentos a pessoas maiores de 60 anos, em parceria com o Poder Público: as Secretarias Municipais de Saúde e de Assistência Social e Direitos Humanos. Estes grupos são compostos por 20 membros, dentre os quais há pessoas com doenças degenerativas e câncer, em situação de cuidados paliativos. A proposta do grupo é garantir a integralidade entre os membros com ênfase no cuidado espiritual que atende a necessidade de cada um, com a promoção do alívio da dor, tendo em vista a sua totalidade, e de outros sintomas estressantes (como a solidão, e problemas econômicos); busca-se nestes espaços a garantia da qualidade de vida, com o reconhecimento da morte como processo natural, mas sem sofrimento. Com o suporte do poder público, há possibilidade da integração dos aspectos psicossociais e espirituais ao cuidado, oferecendo um sistema de suporte para auxiliar ao sujeito que recebe o cuidado a viver tão ativamente quanto possível até a morte, com amparo a família durante todo o processo do cuidado. Como estratégia metodológica, são realizadas ações com familiares, dando-lhes suporte para o cuidado integral ao sujeito e sua família, onde o agente intervém diretamente e também tem sua ação direcionada para interlocução com o poder público. Também são realizadas reuniões periódicas com os usuários maiores de 60 anos, baseadas no acolhimento por Agentes de Saúde e Agentes comunitários da Assistência Social matriciados nas vertentes técnico-pedagógica e assistencial pelo Serviço Social da Estratégia de Saúde da Família da região. Os agentes são os apoiadores diretos da família, atuando como acompanhantes em consultas em unidades de saúde, ou como cuidadores em revezamento no âmbito doméstico. De forma pontual via Arquidiocese do Rio de Janeiro têm-se organizado algumas ações de suporte, para esses agentes, em encontros mensais. Como resultado tem-se percebido a maior integração entre a Instituição Religiosa e o Poder Público, como também a garantia do acesso dos idosos em cuidados paliativos, através do fortalecimento dos vínculos com as instituições, com a sensibilização de todos os sujeitos envolvidos a fim do alívio do sofrimento. É a crescente intervenção do Estado na vida das pessoas, nos mais diversos aspectos, porém observa-se que os sujeitos através dos dispositivos da religião e espiritualidade, podem organizar uma forma de conduzir suas condutas e influenciar o seu modo de ser e agir diante de um cenário de sofrimento. Estes grupos ora mencionados realizam suas atividades centrada neste aspecto. Parafraseando Elisabeth Kluber-Ross, nesses espaços é desvelada a bondade que é maior do que se imagina, para se doar se esperar recompensa, pra ter escuta livre de julgamento, com compaixão que é incondicional.

#### Referências:

Academia Nacional de Cuidados Paliativos -ANCP. Manual de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic; 2009.

Santos FS. Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo(SP): Atheneu; 2009